XXIV EPEN ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA EM RISCO: o papel da Pós-Graduação em tempo de crise
ANPEd NE 2018 REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL
19 A 22 NOVEMBRO DE 2018
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB | JOÃO PESSOA-PB

4149 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT02 - História da Educação

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA PARAHYBA E O ENSINO DE FILOSOFIA

Hélcia Macedo de Carvalho Diniz Ee Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Agência e/ou Instituição Financiadora: NÃO

RESUMO

Este trabalho tenciona abordar questões referentes à área da História da Educação, inserindo-se nas discussões sobre o ensino de Filosofia no Brasil, nos fins do período colonial e imperial. Pesquisadores(as) como Magda Soares (2001), Marisa Lajolo e Zilberman (1998), Fabiana Sena (2007) e Bittencourt (1993). *As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses* (FÉNELON, 2006), um *best-seller*, é um livro bastante lido quando de seu lançamento, em 1699. Neste, são tratados conteúdos de filosofia em meio as aventuras vivenciadas. Esse livro foi adotado em aulas de Tradução do francês para o português no Lyceo Parahybano, ou seja, a Literatura servindo de pretexto para o processo de ensino-aprendizagem por ter uma pitada filosófica. Mentor, um homem de meia idade, representa no enredo feneloniano uma figura que em seus ensinamentos associa a seriedade com a alegria, trata questões éticas e morais com ponderação e humildade, sem nunca demonstrar superioridade. Postura que se torna possível quando conhecimentos sobre temas diversos são tratados com simplicidade. Assim, historicamente, busca-se construir conhecimentos, aprimorar práticas e trabalhar atitudes perante as adversidades.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia. História da Educação. Literatura.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA PARAHYBA E O ENSINO DE FILOSOFIA

INTRODUÇÃO

O ponto de partida para as abordagens da História da Educação é adotar o ponto interdisciplinar e as problematizações sob vários aspectos: diferenças humanas e sociais são apenas alguns. *As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses*, escrito por François de Salignac de La Mothe Fénelon (1699) é tomado, aqui, como objeto cultural, aborda desde a geografia da Grécia Antiga até os hábitos e costumes de vários povos. Este livro foi escrito com o objetivo de servir de base para ensinar ao Duque de Borgonha a arte de bem governar. No enredo o texto aborda valores filosóficos (ética e moral), o que justifica esta pesquisa, parte de um trabalho mais amplo. Considera-se, portanto, que esse livro contribuiu na disseminação de valores para uma sociedade em formação, no período da Colônia e do Império brasileiro, a partir de ideais político e moral da educação.

Há algum tempo optamos pelo estudo dessa obra, por ser considerado material de instrução (livro didático). Destaca-se como peso maior para esta escolha, a relevância das pesquisas em História da Educação, tendo em vista que os estudos desenvolvidos nessa área podem contribuir para esclarecer um dos caminhos para abordar conhecimentos de Filosofia.

Estabelece-se, portanto, a seguinte problemática: como saber algumas práticas de ensino de Filosofia no processo de ensino-aprendizagem no Brasil Colônia e Império se não for analisando os sinais dos acontecimentos históricos da educação?

A instrução no Setecentos e Oitocentos na Paraíba e a descoberta de *As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses* como um *Best-seller* adotado em sala de aula abriu caminhos para a presente investigação. A partir desse ponto algumas questões nortearam o desenvolvimento deste trabalho: o livro de instrução no Setecentos e Oitocentos, *As aventuras de Telêmaco: filos de Ulisses*, apresenta aspectos filosóficos? Quais estabelecimentos de ensino o adotaram? Para além da tradução do francês para o português se pretendia explorar os aspectos questionadores por meio do uso da Literatura em sala de aula?

Parte-se da hipótese de que são as orientações pedagógicas que a personagem Mentor transmite ao seu pupilo chamado Telêmaco, o filho de Ulisses, que promove a aceitação dessa obra para o ato de ensinar Filosofia.

Com essa abordagem histórica não se pode relegar ao esquecimento outros dois aspectos essenciais para a pesquisa na área de conhecimento que se insere esta discussão, a saber, o lugar social e o material da pesquisa.

O ENSINO DE FILOSOFIA POR MEIO DA LITERATURA

O processo de escrita desta pesquisa em História da Educação pauta-se na teoria-metodológica de Michel de Certeau (2001), cujo recorte em estudo são os aspectos filosóficos contidos no livro *As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses*, sendo este trabalho parte de uma pesquisa mais ampla.

Nesse sentido, esta análise concentra-se no conceito de *operação histórica*, formulado por Certeau (2001) quanto ao viés historiográfico, ou seja, trabalha-se com os indícios que atestam a história.

A Literatura (BAKHTIN, 1993) serve de meio para abordar conhecimentos filosóficos. A narrativa feneloniana foi explorada pelo professor em sua prática e pela trajetória da moral perpassada pelos ensinamentos sobre os bons costumes.

Assim, os procedimentos metodológicos seguiram o caminho da pesquisa que se preocupa com a significação do objeto. O lugar social foi

levado em conta, como dito anteriormente, apanhando as características principais da História da Educação no tocante ao impresso utilizado como meio para instrução, em seguida enfrenta-se a carência de abordagens que se inserem na perspectiva da historiografia.

Não obstante, outros aspectos serão evidenciados, tais como o foco pedagógico do livro. Coloca-se em realce um aspecto secundário da História da Educação na Parahyba do Norte (1852), a saber, o uso do livro como material instrucional, aqui considerado indício relevante para se entender questões referentes ao tratamento da educação o entresséculos XVIII e XIX. A metodologia aplicada segue a trilha de Certeau (2011, p. 45), "Certamente, não existem considerações, por mais gerais que sejam, nem leituras, tanto quanto se possa entendê-las, capazes de suprimir a *particularidade* do lugar de onde falo e do domínio em que realizo uma investigação".

Sendo assim, o lugar social de que se trata é a formação em Filosofia e em Letras, que forja as ideias apresentadas e desenha o gesto de historiador em construção. Ademais, a minha compreensão do documento em análise, *As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses* deve-se ao que foi dito no Jornal *O Publicador*, na seção *LIVROS*, que mostra informações extraída de Relatórios de Províncias e torna visível a presença desse livro na Parahyba do Norte (1852).

A educação por excelência consiste no processo de ensinar e de aprender. Não se enxerga separadamente o ensino-aprendizagem por conta do movimento intercambiável que é feito nesse processo. Deste os séculos XVIII e XIX, no Brasil, quando estava em implantação a escola que o professor busca em textos meios para favorecer a dinâmica de sala de aula.

No Brasil Setecentos e Oitocentos, especificamente, encontra-se o livro de Fénelon (2006) em Lycêos e Atheneos. O professor se servia da Literatura como pretexto para a sua prática pedagógica, detalhe importante para se ter clareza da forma como se ensinava, para quem e por quê. Como ensina Sena (2008, p. 174): "tornar visíveis os conteúdos e as estratégias de aprendizagem dos livros de leitura que foram utilizados pelos professores e alunos no passado nos faz perceber onde repousam as práticas atuais de ensino e aprendizagem".

Apesar dos registros comprovarem o livro de Fénelon como base para as aulas de Tradução, do francês para o português, o estudo do texto permite afirmar que o papel do professor, Mentor, desenvolve-se por meio de argumentos filosóficos na maioria dos ensinamentos ministrados ao jovem. Mentor é uma personagem central, retirado do secundarismo na *Odisseia*, texto de Homero. Um homem sábio no sentido pleno do termo, amigo de Ulisses, que confia o seu jovem filho a ele, antes de ir para a guerra.

No livro, Mentor trabalha para cumprir a sua missão, ensinar o jovem Telêmaco a arte de bem governar. O enredo da obra de Fénelon recorre à mitologia e à filosofia, a primeira conexão refere-se ao papel do sábio ancião investido da sabedoria da deusa Minerva e a segunda a abordagem filosófica da moral, conceito de como deve agir o cidadão respeitando um conjunto de princípios, um diálogo do ser humano consigo mesmo a fim de tomar decisões. Esses ensinamentos desenvolvidos na Literatura feneloniana circulou pelas salas de aula do Brasil Colônia e Império. Faz-se *mister* dar visibilidade a este livro que circulou em território brasileiro. De acordo com Sena (2008, p. 11) muitos desses livros

> estão relacionados ao*s estudos sobre a leitura, o livro e o leitor na contemporaneidade que aproximaram os pesquisadores da recuperação da história da leitura no Brasil e na Paraíba. Esse interesse somente ocorreu no final do século XX, sendo possível identificar livros e outros objetos culturais que circularam no Brasil no Setecentos e no Oitocentos. No movimento da restituição das práticas de leitura dessa época, os livros e a leitura ganham centralidade, ocupando um lugar de destaque entre os pesquisadores da História da Leitura e da História da Educação interessados em saber o que se liam e como eram encaminhadas as situações de leituras no cotidiano escolar e em outros espaços no passado.*

Com efeito, as pesquisas que utilizam o livro como *corpus* tem se intensificado a partir da década de 1990, representando o crescente interesse de pesquisadores pela problemática que toma o livro como fonte de pesquisa.

Esse crescimento é fruto do movimento *École dos Annales*, "Escola historiográfica francesa fundada por Marc Bloch e Lucien Febvre, que encontrou seu veículo máximo de expressão na *Revista dos Annales* editada a partir de 1929" (BARROS, 2013, p. 198). Esta perspectiva edificou o ofício do historiador, que passa a considerar o fato de que toda vivência é portadora de uma história e apresenta aspectos a serem investigados.

Certeau (2001) afirma que não é papel da história prover a sociedade, como sendo a sua função social, de sua gênese e ou mudança de uma época, assemelhando-se à relatos e registros como fizera o século XIX. A historiografia tem outra direção, a saber, a escrita da história como ofício do historiador, que observa a fonte como marca, vestígios e sinais do objeto de estudo (tradição oral, testemunhas, monumentos, canções, fotos, filmes, pinturas e livros).

Jornais, revistas, relatos e outras peças de uma época dizem muito sobre uma época que é interpretada e escrita. Segundo Certeau (2001), o trabalho do historiador é interpretar a fonte, experimentar modelos que podem ser encaixados em modelos econômico, sociológico e culturais.

Promover um desencaixe da história contada sobre o livro usado em sala de aula no período Colonial e Imperial é o exercício proposto aqui, época em que se iniciava a instrução pública e gratuita na Parahyba do Norte (1852).

As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses é um exemplo da Literatura em sala de aula por ter sido um livro explorado como estratégia de ensino-aprendizagem em aulas de Tradução, no caso do francês para o português, conforme anúncio de *O Publicador*, 14 de abril de 1864, "À venda na pequena estante de Antonio Thomaz C. da Cunha, entre livros de advocacia e medicina duas versões de *As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses*, tanto em francês como em português".

Na Parahyba do Norte a presença do ensino de Tradução era uma realidade, conforme consta no Relatório de Província de 1852: "No Lyceo são ensinadas as seguintes disciplinas em 6 cadeiras: Latim, Francêz, Inglês-Geographia, Chronologia e História, Retórica e Poetica, Arithmetica, Geometria, e Philosophia racional e moral" (PARAHYBA DO NORTE, 1852, p. 11).

Alguns pensadores do século XVIII publicaram comentários sobre o livro de Fénelon, por exemplo, "D'Alembert elogia o livro sobre *Telêmaco* afirmando que os ensinamentos são princípios acerca da felicidade do Estado", explica Kapp (1982, p. 202). Outro comentário digno de nora é o de Bury (2004, p. 541), ao afirmar que " para Voltaire, a obra não era um poema e sim um romance com estilo próprio".

Na história da Educação, a formação por meio de textos literários faz-se presente, uma vez que a "escrita acaba por fazer a história, como

também por contar histórias, sendo assim de interesse ao caráter de ensinamento, para a sociedade" (CERTEAU, 2001, p. 95). Com isso, o ensino de Filosofia por meio da Literatura funde-se no profícuo processo de ensino-aprendizagem, uma vez que este não pode ser visto separado daquele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição desta pesquisa para a História da Educação consiste em evidenciar a Parahyba do Norte como uma província que no entresséculos XVIII e XIX usou o livro *As aventuras de Telêmaco: filho de Ulisses* como material instrucional em sala de aula de Tradução do francês para o português.

A elaboração da narrativa de Fénelon (2006), considerada fabulosa e em forma de poema heroico, aproxima-se dos textos de Homero e Virgílio. Contudo, o objetivo primordial foi aplicar o enredo para a educação do Duque de Borgonha, filho do Rei Luís XIV e potencial sucessor do trono.

Estudos historiográficos dos aspectos gerais identificaram o livro como sendo um *Best-seller* devido ao fato de ter circulado por muitos países europeus, tendo aportado no Brasil no Oitocentos, inclusive na Parahyba do Norte. Nesta província destinado ao consumo escolar, como no caso do Lycêo, onde a obra servia de base para aprender o ensino da Tradução, sendo do francês para o português. O enredo favorece uma reflexão sobre a moral, devido às aventuras vivenciadas por Telêmaco sob a orientação do professor, Mentor. Este, iluminado pela deusa Minerva.

Com efeito, investigações na linha da História da Educação buscam identificar em diferentes momentos históricos as transformações e permanências no processo de escolarização (VIDAL, 1993), suas culturas e práticas, neste caso referentes ao uso do livro de Fénelon em sala de aula explorando a temática filosófica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Questões de literatura e estética (a teoria do romance)**. São Paulo: Hucitec / Unesp, 1993.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2013.

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e conhecimento histórico**: Uma história do saber escolar. Tese de doutoramento, FFLCH, Universidade de São Paulo, 1993.

BURY, E. Situation du Télémaque: du projet pédagogique à la fortune littéraire. France: sn, 2004.

CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira e BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Manuais escolares e pesquisa em história. In: VEIGA, Cynthia Greive e FONSECA, Thais de L. (org.) **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KAPP, Volker. **Télémaque de Fénelon. La signification d'une oeuvre littéraire à la fin du siècle classique** Tübingen: Gunter Narr Verlag/ Paris: Éditions Jean-Michel Place, 1982.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

PARAHYBA DO NORTE. Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo Excelentíssimo Presidente da Província o Dr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque em 3 de maio de 1852. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provinciaparaiba>. Acesso em: 30/11/2015.

SENA, F. **A tradição da civilidade nos livros de leitura no império e na primeira república** (Tese de Doutorado). CCHLA. João Pessoa, 2008.

SOARES, Magda. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, Marildes (org.) **Ler e navegar**: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Cultura e prática escolares:** uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa Fátima de e VALDEMARIN, Vera Tereza (orgs.). A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa.

Campinas – SP: Autores Associados, 2005.